



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.

Associação dos Empregados e Empregados Aposentados dos Patrocinadores e/ou dos Participantes da FAPES/BNDES

Opinião.

Examinamos as demonstrações contábeis da **Associação dos Empregados e Empregados Aposentados dos Patrocinadores e/ou dos Participantes da FAPES/BNDES**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e 2015, e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os exercícios findos nessas datas, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Associação dos Empregados e Empregados Aposentados dos Patrocinadores e/ou dos Participantes da FAPES/BNDES** em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à **Associação dos Empregados e Empregados Aposentados dos Patrocinadores e/ou dos Participantes da FAPES/BNDES**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis.

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.



**Francisco Carvalho
Auditores Independentes**

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a **Associação dos Empregados e Empregados Aposentados dos Patrocinadores e/ou dos Participantes da FAPES/BNDES** continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras.

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem



APA/FAPES – BNDES

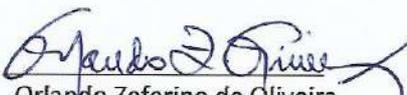
Associação dos empregados e empregados-aposentados dos patrocinadores e/ou dos participantes da FAPES

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL DA APA-FAPES/BNDES EM 25 DE SETEMBRO DE 2020

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de 2020, às quinze horas, via Internet, portanto, de forma não presencial, reuniu-se o Conselho Fiscal da APA-FAPES/BNDES, representado pelos seus membros Amélia Maria dos Santos Ribeiro, Orlando Zeferino de Oliveira e Luiz Eduardo Cunha Mello, tendo como convidado o Diretor João Furtado de Aquino. A convocação obedeceu aos termos do Estatuto da Associação e apresentou a seguinte Ordem do Dia: I - Análise, para apresentação de parecer, das demonstrações contábeis da APA – FAPES/BNDES que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2019/2018 acompanhado das respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, bem como das correspondentes notas explicativas, incluído o resumo das principais políticas contábeis, tudo de mesma data; II - Assuntos Gerais. Dando início à reunião, os membros do Conselho Fiscal registraram a existência da auditoria prestada pela FCAI Francisco Carvalho Auditores Independentes, cujo parecer dá conta de que as referidas demonstrações financeiras *apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da APA – FAPES/BNDES em 31 de dezembro de 2019/2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.* Na análise, os conselheiros destacaram os pontos que julgaram relevantes, a saber: **a) déficit** de R\$ 75,5 mil, contra **superávits** de R\$ 52,4 mil em 2018 e de R\$ 241,8 mil em 2017; **b) queda** no saldo das aplicações em CDB cujo valor de R\$ 790,2 mil em 2019 foi menor que os R\$ 992,5 mil registrados em 2018 (variação negativa de 26%); **c) aumento** considerável nas despesas da Diretoria Social, cujo montante de R\$ 351,9 mil em 2019 superou os R\$ 209,3 mil registrados em 2018 (variação positiva de 68%); **d) sugestão** da empresa de auditoria para a utilização de **software** no controle financeiro, incluindo a assistência financeira a sócios, em substituição ao uso de planilha eletrônica que sofre conciliações e ajustes constantes. O Conselho Fiscal comentou que o déficit foi reflexo, principalmente, do aumento elevado das despesas da Diretoria Social e que a tendência deficitária de resultados pode criar problemas financeiros futuros. Questionado, o Diretor Aquino esclareceu que 2019 contemplou importantes eventos comemorativos da Associação, razão porque as duas festas realizadas no ano foram mais bem produzidas, acarretando custos adicionais. Acrescentou ainda que nos finais de ano os clubes aumentam os valores dos alugueis dos salões. Para Aquino não há tendência de déficits a considerar no futuro. Quanto à melhor adequação dos controles internos, Aquino informou que estão em andamento tratativas com uma empresa especializada visando a implantação do **software** destinado a melhor adequar os controles internos existentes. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual se elaborou esta ata que vai assinada pelos conselheiros participantes e que deverá ser encaminhada ao Conselho Deliberativo com o competente parecer.


Amélia Maria dos Santos Ribeiro
Conselheira


Luiz Eduardo Cunha Mello
Conselheiro


Orlando Zeferino de Oliveira
Conselheiro-Presidente



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

Associação dos Empregados e Empregados Aposentados dos Patrocinadores
e/ou dos Participantes da FAPES/BNDES
Balço Patrimonial em 31 de dezembro
Em Reais

ATIVO	2016	2015	PASSIVO	2016	2015
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	1.044.438	673.933	Fornecedores	0	0
Assistência financeira (nota 5)	667.199	835.819	Obrigações trabalhistas (nota 8)	14.788	34.859
Adiantamentos (nota 6)	52.588	100.534	Obrigações tributárias	12.036	11.513
Outros créditos	23.280	23.680	Outras contas a pagar	2.100	2.100
Total do Circulante	1.787.506	1.633.966	Total do Circulante	28.924	48.472
Não Circulante			Patrimônio Líquido		
Créditos a receber	6.378	1.945	Patrimônio social (nota 9)	1.695.717	1.584.646
Valores em litígio (nota 18)	0	0	Superávit acumulado	175.910	111.072
Imobilizado (nota 7)	104.774	105.224	Total do Patrimônio Líquido	1.871.627	1.695.717
Intangível	1.893	3.054			
Total do Não Circulante	113.045	110.223			
TOTAL DO ATIVO	1.900.551	1.744.190	TOTAL DO PASSIVO	1.900.551	1.744.190

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

**Associação dos Empregados e Empregados Aposentados dos Patrocinadores
e/ou dos Participantes da FAPES/BNDES**
Demonstração do Superávit do Exercício findo em 31 e dezembro
Em Reais

Receita Operacional Bruta	2016	2015
Contribuições de Associados (nota 10)	1.113.250	1.051.900
Doações e demais receitas operacionais	4.002	179
Reversão de Provisões	0	0
Total da receita operacional bruta	1.117.252	1.052.080
Insenções tributárias usufruídas		
Despesas Operacionais		
Despesas com pessoal (nota 11)	-507.392	-481.614
Despesas com eventos sociais (nota 12)	-14.539	-5.557
Despesas gerais e administrativas (nota 13)	-58.247	-47.935
Despesas com serviços prestados (nota 14)	-52.571	-39.418
Despesas com utilidades (nota 15)	-34.644	-30.151
Despesas com diretoria (nota 16)	-563.625	-355.148
Despesas com perdas de ativos	0	-141.154
Despesas com impostos e taxas	-2.261	-1.673
Despesas financeiras (nota 17)	-11.267	-20.811
Receitas financeiras (nota 17)	303.203	182.452
Total das despesas operacionais	-941.343	-941.008
Superávit líquido do exercício	175.910	111.072

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

**Associação dos Empregados e Empregados Aposentados dos Patrocinadores
e/ou dos Participantes da FAPES/BNDES
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
Em Reais**

	<u>Patrimônio Social</u>	<u>Superávit Acumulado</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.054.100	530.545	1.584.646
Transferencia para o patrimônio social	530.545	-530.545	0
Superávit do exercício	0	111.072	111.072
Saldo em 31 de dezembro de 2015	<u>1.584.645</u>	<u>111.072</u>	<u>1.695.717</u>
Transferencia para o patrimônio social	111.072	-111.072	0
Superávit do exercício		175.910	175.910
Saldo em 31 de dezembro de 2016	<u>1.695.717</u>	<u>175.910</u>	<u>1.871.627</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

**Associação dos Empregados e Empregados Aposentados dos Patrocinadores
e/ou dos Participantes da FAPES/BNDES
Demonstração dos Fluxos de Caixa - Método Indireto
Em Reais**

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Atividades Operacionais		
Superávit do exercício	175.910	111.072
Depreciação e Amortização	10.955	9.292
	<u>186.865</u>	<u>120.364</u>
Redução (aumento) nos ativos		
Assistência financeira	168.619	-447.343
Adiantamentos	47.946	-37.771
Outros créditos	400	-13.400
Créditos a receber	-4.433	2.953
Valores em litígio	0	141.154
Total de redução (aumento) nos ativos	<u>212.532</u>	<u>-354.408</u>
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	0	-608
Obrigações trabalhistas	-20.071	-5.916
Obrigações tributárias	523	6.726
Outras contas a pagar	0	-2.278
Total de aumento (redução) nos passivos	<u>-19.549</u>	<u>-2.076</u>
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	379.849	-236.120
Atividades de Investimentos		
Pagamento na aquisição de ativo imobilizado	-9.344	-5.609
Pagamento na aquisição de software	0	-2.704
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	-9.344	-8.313
Aumento (diminuição) de Caixa e equivalente de caixa	370.505	-244.433
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	673.933	918.366
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	<u>1.044.438</u>	<u>673.933</u>
	370.505	-244.433

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

**ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS E EMPREGADOS-APOSENTADOS
DOS PATROCINADORES E/OU PARTICIPANTES DA FAPES/BNDES**

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2016.**

NOTA 1 – CONTEXTO SOCIAL

A APA-FAPES/BNDES é uma sociedade assistencial civil, sem fins lucrativos, constituída por tempo indeterminado, com personalidade jurídica própria, distinta da de seus associados, os quais não respondem, nem solidária nem subsidiariamente pelas obrigações contraídas em nome da Entidade.

A APA-FAPES/BNDES foi instituída em dezessete de junho de 1987, em Assembleia Geral de Constituição, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida República do Chile nº 100. Na oportunidade de sua criação, foi registrada com o nome de APA-BNDES – Associação dos Participantes da FAPES. Desde o dia 28 de fevereiro de 2007, com a realização de Assembleia Geral Extraordinária e aprovação do novo Estatuto, a entidade passou a denominar-se Associação dos Empregados e Empregados- Aposentados dos Patrocinadores e/ou de Participantes da FAPES, conseqüentemente sua sigla foi alterada para APA-FAPES/BNDES.

Entre as diversas funções atribuídas a APA-FAPES/BNDES, destaca-se a de “representar e defender administrativa e judicialmente os interesses dos associados e de seus respectivos dependentes perante a FAPES, seus patrocinadores e demais entidades públicas e privadas de assistência e previdência social”.

Objetivando ser a porta-voz dos aposentados e pensionistas, bem como de todos os participantes da FAPES, a APA-FAPES/BNDES tem sua representatividade reforçada pela abertura de diálogo com as administrações do BNDES e da FAPES, funcionando, assim, como um elo entre seus associados, a FAPES e seus patrocinadores.

A APA-FAPES/BNDES é administrada por uma Diretoria, sem remuneração, composta de 13 (treze) membros, assim constituída:

- I – Presidente e Vice-Presidente
- II - Diretoria Administrativa e Diretoria adjunta
- III - Diretoria Financeira e Diretoria adjunta
- IV - Diretoria Jurídica e Diretoria Adjunta
- V - Diretoria Sociocultural e Diretoria adjunta
- VI – Diretoria de Apoio Assistencial e Diretoria



NOTA 2 – BASE DE PREPARAÇÃO

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), incluindo as disposições da Resolução CFC nº 1.409/12, que aprova a ITG 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros, e consubstanciadas nos pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor com exceção das aplicações financeiras apresentadas a valor justo por meio do resultado.

Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do ambiente econômico onde a Entidade atua. Todas as informações contábeis apresentadas em Real foram arredondadas para a unidade mais próxima, exceto quando indicado de outra forma.

Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

NOTA 3 – PRINCIPAIS DIRETRIZES E PRÁTICAS CONTÁBEIS.

3.A – Instrumentos Financeiros

Ativos financeiros não derivativos

A Entidade reconhece os recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

A Entidade não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Entidade transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Entidade nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial, somente quando a Entidade tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Entidade tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e tomam decisões de compra e venda baseada em seus valores justos, de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos.

Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis.

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando do método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis.



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

Caixa e equivalentes de caixa

Incluem saldos de caixa, contas correntes (depósitos bancários à vista) e investimentos de curto prazo (aplicações financeiras) considerados de liquidez imediata ou conversíveis a qualquer momento em um montante conhecido de caixa, com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação e que estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na liquidação das obrigações de curto prazo.

Passivos financeiros não derivativos.

A Entidade reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações quitadas e/ou canceladas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

3.B – Imobilizado

Reconhecimento e mensuração.

Registrado ao custo de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumulada. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis a um ativo. A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo deduzido do valor residual.

Custos subsequentes.

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Entidade e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

3.C – Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

As demonstrações financeiras refletem a provisão de férias constituída com base na remuneração dos empregados da Entidade e no período aquisitivo incorrido até a data do balanço, incluindo os encargos sociais correspondentes.

3.D – Apuração do Superávit

O superávit das atividades é apurado em conformidade com o regime de competência.

As receitas de contribuições institucionais são determinadas por meio do reconhecimento das mensalidades dos sócios ativos e assistidos.

O superávit do exercício de 2016 será incorporado ao Patrimônio Social em conformidade com as exigências Legais e estatutárias uma vez que o superávit será aplicado integralmente no território nacional, na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais e de acordo com a Resolução 1.409/12, que aprovou a ITG 2002.

3.E – Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.



3.F – Ativo circulantes e não circulantes

Assistência financeira

Refere-se às contribuições destinadas à APA-FAPES BNDES pelos sócios ativos e assistidos.

3.G – Passivo circulante e não circulante

Ações judiciais

As ações judiciais abrangem processos na qual a Entidade atua como representante dos associados.

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis até a data do balanço patrimonial.

3.H – Gerenciamento do risco financeiro

A política da Administração é manter uma sólida base de recursos para manter o desenvolvimento futuro da Entidade. A Administração monitora o retorno sobre os recursos aplicados considerando os resultados das atividades econômicas.

3.I – Patrimônio Social

Representa o patrimônio social da Entidade, acrescido dos resultados apurados anualmente desde a data de sua constituição, que são empregados integralmente nos objetivos sociais da Entidade, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 1.

NOTA 4 – CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Fundo Rotativo de Caixa	3.028	2.181
Bancos conta Movimento	21.971	2.040
Cetificado de Depósito Bancário - CDB	1.019.440	669.713
Total	<u>1.044.438,41</u>	<u>673.933</u>

As aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB) são remuneradas a taxas que variam entre 98% e 99,5% do CDI, podendo ser resgatadas antecipadamente, sem prejuízo dos rendimentos.



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

NOTA 5 – ASSISTÊNCIA FINANCEIRA.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Sócios ativos	228.737	215.628
Provisão para sócios ativos	-174.557	-162.507
Sócios assistidos	960.481	1.269.445
Provisão para sócios assistidos	-347.462	-486.748
Total	<u>667.199</u>	<u>835.819</u>

NOTA 6 – ADIANTAMENTOS.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Adiantamentos de salários	31.372	24.141
Bloqueio c/corrente judicial	13.187	13.187
Adiantamento para Festa de Confraternização	0	63.206
Outros Adiantamentos	8.029	0
Total	<u>52.588</u>	<u>100.534</u>

NOTA 7 – IMOBILIZADO.

	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2015</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Depreciação</u> <u>Acumulada</u>	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2016</u>	<u>Taxa</u> <u>anual de</u> <u>Depreciação</u>
Imóveis	112.083	0	0	-25.891	86.192	4%
Móveis e utensílios	43.017	6.336	0	-40.555	8.798	10%
Equipamentos	34.897	0	0	-34.897	0	20%
Computadores e periféricos	78.322	3.008	0	-71.736	9.594	20%
Acervo de livros	190	0	0	0	190	
Telefonia	10.300	0	0	-10.300	0	
Instalações	4.967	0	0	-4.967	0	10%
Total	<u>283.776</u>	<u>9.344</u>	<u>0</u>	<u>-188.346</u>	<u>104.774</u>	

NOTA 8 – OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Obrigações com pessoal	5.083	10.088
FGTS a recolher	1.519	784
INSS a recolher	8.186	3.969
Provisão de férias	0	20.018
Total	<u>14.788</u>	<u>34.859</u>

Av. Presidente Vargas, 542 sala 1.504
CEP 20.071-001 - Rio de Janeiro - RJ
E-mail: fcai@fcai.com.br
Tel./Fax. 2233-0655 / 2233-8952



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

NOTA 9 – PATRIMÔNIO SOCIAL.

O patrimônio social incorpora os resultados apurados em cada exercício aprovado pela Assembleia Geral. O valor do superávit do exercício será submetido à apreciação da Assembleia Geral para destinação a aumento do patrimônio social.

NOTA 10 – RECEITAS E ATIVIDADES SOCIAIS.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Associados ativos	68.707	69.151
Associados assistidos	1.044.543	982.749
Total	<u>1.113.250</u>	<u>1.051.900</u>

NOTA 11 – DESPESAS COM PESSOAL.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Salários, 13o. Salário e férias	-207.512	-226.581
FGTS	-20.151	-14.681
INSS	-86.444	-63.872
Plano de Saúde	-93.527	-78.370
Refeição	-58.966	-55.358
Outros	-40.792	-42.752
Total	<u>-507.392</u>	<u>-481.614</u>

NOTA 12 – DESPESAS COM EVENTOS SOCIAIS.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Confraternização - Diretoria Social	-3.444	-2.248
Palestras - Diretoria Apoio Assistencial	0	-862
Brindes - Diretoria Social	-5.654	-2.448
Cesta de Natal	-5.441	0
Total	<u>-14.539</u>	<u>-5.557</u>



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

NOTA 13 – DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Tarifas postais	-499	-14
Associação de classe	-2.712	-2.448
Informática	-11.645	-12.839
Lanches	-3.993	-3.131
Manutenção de máquinas	-4.535	-4.570
Locação máquina de xerox	-15.861	-6.866
Depreciação e Amortização	-10.955	-9.293
Outros	-8.047	-8.775
Total	<u>-58.246,59</u>	<u>-47.935</u>

NOTA 14 – DESPESAS COM SERVIÇOS PRESTADOS.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Auditoria e contabilidade	-47.487	-38.618
Advocacia	0	-800
Outros	-5.084	0
Total	<u>-52.571</u>	<u>-39.418</u>

NOTA 15 – DESPESAS COM UTILIDADES.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Telefone	-13.276	-13.957
Material de expediente	-9.882	-5.880
Condomínio	-10.190	-8.720
Energia elétrica	-1.296	-1.594
Total	<u>-34.644</u>	<u>-30.151</u>



Francisco Carvalho
Auditores Independentes

NOTA 16 – DESPESAS COM DIRETORIA.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Alimentação	-39.280	-32.746
Diretoria Jurídica	-12.777	-19.069
Diretoria Financeira	0	-150
Diretoria Social	-265.537	-152.635
Diretoria de Apoio Assistencial	-36.868	-16.747
Diretoria Administrativa	-92	-3.215
Diretoria de Comunicação	-155.562	-102.248
Presidência	-38.975	-28.338
Treinamento Diretoria	-14.534	0
Total	<u>-563.625</u>	<u>-355.148</u>

NOTA 17 – RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO.

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receitas financeiras		
Receita sobre aplicação financeira	82.359	94.579
Apoio financeiro - ativos	33.189	8.152
Apoio financeiro - assistidos	187.655	79.721
Total das receitas financeiras	<u>303.203</u>	<u>182.452</u>
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	-2.455	-1.455
IRRF sobre aplicações financeiras	-8.832	-18.212
Outras despesas financeiras	0	-1.144
Total das despesas financeiras	<u>-11.287</u>	<u>-20.811</u>
Resultado financeiro líquido	<u>291.916</u>	<u>161.641</u>

* * *